

VISÃO DO CORREIO

O voto e o algoritmo

O Brasil terminou o primeiro turno no domingo e já se prepara para o segundo. Mas, antes de virar a página, é preciso olhar para algo que aconteceu durante a votação — não nas filas, não nas seções eleitorais, mas nas telas. O ambiente digital não é mais um reflexo do debate político. É parte dele. Redes sociais são hoje onde a maioria dos eleitores forma opinião, recebe informação e decide em quem votar. Essa fusão entre o espaço virtual e o espaço real tem consequências diretas para a integridade do processo democrático, e o que o Observatório das Big Techs, do NetLab da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), documentou no dia 4 de outubro é um alerta que não pode ser ignorado antes do segundo turno.

O levantamento documentou centenas de anúncios políticos irregulares veiculados nas principais plataformas no próprio dia da eleição, período em que a propaganda eleitoral paga é expressamente proibida pelo TSE. Outros anúncios haviam circulado durante o período de silêncio eleitoral, nos dias anteriores à votação. Sistemas de recomendação de vídeo continuaram sugerindo conteúdos de candidatos quando deveriam estar desativados para esse fim. O caso mais grave foi o de anúncios que simulavam comunicações oficiais da Justiça Eleitoral, induzindo eleitores a acreditar que poderiam votar remotamente pelo celular, e solicitando CPF para isso, em clara desinformação ativa no dia do voto.

As respostas das empresas seguiram o script habitual: compromisso declarado com a integridade eleitoral, equipes dedicadas ao monitoramento, volume expressivo de conteúdos removidos ao longo do período. Nenhuma delas reconheceu a falha. Todas descreveram o problema como

resíduo inevitável de sistemas que, no geral, funcionam. Mas o que o estudo documenta é exatamente o contrário: plataformas que falharam em cumprir obrigações legais no momento mais sensível do calendário democrático.

Parte do problema é estrutural. O estudo da UFRJ aponta divergências entre os dados exibidos nas interfaces públicas das plataformas e os dados acessados por programação, com anúncios classificados como inativos que apareciam simultaneamente em listas de ativos. Essa falta de transparência dificulta a fiscalização externa e, consequentemente, a responsabilização. Quando nem o pesquisador consegue saber com certeza o que está circulando, o regulador tampouco consegue.

O segundo turno será em menos de quatro semanas. O TSE tem instrumentos legais para exigir cumprimento das regras, e deve usá-los com mais vigor do que usou no primeiro turno. Mas a fiscalização pública, por mais eficiente que seja, não substitui a necessidade de que as próprias empresas adotem políticas internas mais rígidas, mais transparentes e publicamente auditáveis. Não basta remover conteúdo após denúncia. É preciso impedir que circule. Não basta declarar compromisso com a democracia. É preciso demonstrá-lo com dados verificáveis, em tempo real, por qualquer pesquisador ou órgão regulador que queira checar.

Democracia não sobrevive apenas de urnas e mesários. Sobrevive também do ambiente em que o debate acontece. Quando esse ambiente é controlado por algoritmos opacos e por empresas que tratam irregularidades eleitorais como problema de relações públicas, o risco não é apenas de uma eleição contaminada. É de uma democracia progressivamente esvaziada por dentro.



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Eleições 1

Para Janja, Nikolas é “Piá de Bosta” e Michelle é “Bolsonara de Ceilândia”. Pois não é que o “piá de bosta” teve 3,2 milhões de votos, levando impressionantes 27,2% do voto de todos os mineiros para deputado federal? E a “Bolsonara” se elegeu senadora, com 938 mil votos (51% do eleitorado que compareceu)! Janja, continue assim!

» Milton Cordova Junior
Vicente Pires

Eleições 2

Cleitinho, governador eleito em Minas Gerais, pede que Flávio não ouça Rogério Marinho, coordenador da campanha bolsonarista e contrário ao fim da escala 6 X 1. Cleitinho vai perceber que ele está pedindo ajuda para o pessoal errado. O pessoal de Flávio é contra essa medida. Se ele tem algum espírito trabalhador, ele vai atrás de Lula.

» Ytalo Fernandes
Brasília

Eleições 3

Hoje, faltam líderes com a estatura, a convicção e a experiência de Mário Covas, Leonel Brizola e Maluf. Em seu lugar, multiplicam-se influenciadores a serviço do sistema, mais preocupados com audiência, popularidade e likes do que com ideias e projetos. Basta observar a quantidade de influenciadores eleitos na última eleição. Vivemos uma era de empobrecimento da política, em que a exposição muitas vezes vale mais do que o preparo. Uma triste realidade!

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Erros do Judiciário

Estreou na Netflix a série *Habeas corpus*, inspirada no trabalho do Innocence Project Brasil. Embora seja ficção, ela expõe um problema real: o país não tem dados oficiais sobre quantas pessoas são presas ou condenadas injustamente. O que existe são indícios. Desde 2018, a organização já inocentou 10 pessoas, que, juntas, cumpriram cerca de 50 anos de prisão por crimes que não cometeram. As causas se repetem: reconhecimento equivocado, falsas acusações, confissões sob coerção e falhas de perícia. Na Defensoria do Rio, 50 de 53 acusados com base em reconhecimento

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A regra é clara para o eleitor comum: entrar com o celular na cabine de votação é proibido. O fato será registrado em ata, e a força policial poderá ser acionada. Por outro lado, se for uma autoridade constituída, um governador, por exemplo, nada acontece. Interessante, não? Dois pesos, duas medidas!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Candidato preso em operação contra PCC recebe 9,1 mil votos em São Paulo: e quem não sabe votar é o nordestino!

Thiago Bandeiras — Brasília

Político pode ser de qualquer partido. Sendo a favor do povo de bem, terá meu apoio. O povo merece apoio e descanso para viver um pouco melhor!

Marcos Alfredo — Brasília

Nova York declara estado de emergência por surto de sarampo: os filhos dos antivacina estão pagando o preço pela ignorância dos pais!

José Alves da Silva – Brasília

fotográfico foram presos antes de serem absolvidos, e só 20% eram brancos. Sem estatística, o erro judiciário segue invisível. Cabe ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ao Ministério da Justiça medir esse problema, porque uma Justiça que não conta seus erros não consegue corrigi-los.

» Marcelo Galimberti
Sudoeste

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Evelyn Apolinaria e Isaac Jordão Sassi, doutorandos do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Ipol/ UnB), escrevem sobre a composição do Congresso Nacional no artigo *Cláusula de desempenho: menos partidos no Legislativo, mais ideologia?* Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a estratégia de campanha adotada pela campanha petista neste segundo turno, baseada no risco de a população perder avanços da gestão em andamento, e como a equipe de Flávio tem respondido a ela.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

ARTIGO

Hélio Laranjeira, educador e pesquisador da educação profissional e tecnológica, escreve sobre o desafio de os instrumentos tradicionais de avaliação reproduzirem a realidade das escolas no artigo *O Ideb melhorou. Mas o aluno aprendeu mais?* Confira no site do **Correio**.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br